

COLUNA DO HERÓDOTO

Tem mais algum?



Heródoto Barbeiro (*)

Ele era considerado um sonhador, uma pessoa que vivia em uma realidade que só ele percebia.

Fez um esforço enorme para convencer a opinião pública do seu país que sua ideia era uma proposta para se acabar com as guerras para sempre. Era alvo de críticas jocosas. Deus organizou o mundo com apenas 10 mandamento. O presidente precisou de 14, diziam os seus críticos. Woodrow Wilson propôs, nos seus 14 Pontos, que todas as nações do mundo se reunissem em uma organização internacional e que todos os conflitos fossem resolvidos através de negociações e não mais de guerras.

A primeira guerra mundial tinha deixado uma herança de dez milhões de mortos e a destruição de muitos povos, especialmente na Europa. Wilson bem que tentou. Passou o último ano viajando pelos Estados Unidos até ser atingido por um ataque cardíaco. Arrastou-se até o final do mandato. Ele assistiu o Congresso rejeitar a participação do seu país na Liga das Nações. Que destino poderia ter uma organização internacional sem a participação da maior potência econômica e militar do planeta? Morreu em 1924.

Era um estadista.

Gostava de cuidar do jardim. Tinha mais de 80 anos e se afastou da política. Nem mesmo o fato de ter recebido o Prêmio Nobel de 1953, pela obra 'A Segunda Guerra Mundial', mudou seus hábitos simples. Durante o conflito assumiu o posto de primeiro ministro britânico com os nazistas nos calcanhares da Albion. Winston Churchill, assolado pela derrota do exército no continente e a ameaça de um desastre em Dunquerque e a oposição que queria assinar a paz com Hitler, tinha pouco tempo para decidir.

Seria mais fácil iniciar uma negociação com os nazistas e permitir que eles se voltassem contra seu inimigo ideológico, a União Soviética. De outro

lado teria que se submeter ao domínio da Alemanha e seus aliados. Optou por resistir. Avisou a todos que só teriam sangue, suor e lágrimas. Correu o risco de ser derrubado do poder pela oposição que queria por fim na guerra a qualquer custo. Os Estados Unidos demoraram para ajudar. Durante 60 dias a aviação inimiga bombardeou Londres. Nunca tantos deveram tanto a tão poucos, foi a sua mensagem referindo-se aos pilotos da RAF depois que os nazistas desistiram da invasão da Grã Bretanha. Perdeu as eleições logo depois.

Era um estadista.

Não aceitou a ameaça que a constituição só seria aceita se fosse digna do chefe. Trabalhava com seus irmãos e membros da oposição para transformar o Brasil em um país constitucional, moderno e liberal. Combateu arduamente a escravidão e mais de uma vez disse que isso envergonhava o país. José Bonifácio bateu de frente com o candidato a depota, o imperador dom Pedro I. Teve tempo para decidir se ficava ao lado dos áulicos, dos amigos do imperador, dos que bajulavam o poder e usufruíam das benesses do governo, ou permanecer fiel aos seus ideais liberais adquiridos na Europa da revolução francesa.

O embate se deu na assembleia nacional constituinte e D. Pedro quando percebeu que Bonifácio e seus apoiadores ganhavam espaço, não teve dúvida, mandou a tropa cercar o prédio. O homem que tinha se empenhado pela independência do Brasil, montado a estrutura do novo estado, combatido a resistência das tropas portuguesas, foi preso. Exilado na França, retornou ao país onde tinha vivido parte de sua juventude. Depois de seis anos voltou e concordou em assumir a tutela do filho de seu inimigo. A estabilidade do seu país era mais importante.

Era um estadista.

Na sua opinião falta algum brasileiro nesta lista?

(*) - É âncora e editor chefe do Jornal da Record News, emissora aberta de notícias.

Baixa autoestima atinge 56% dos brasileiros que perderam emprego

Um levantamento realizado em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mostra que além de trazer complicações à vida financeira, o desemprego afeta também o estado físico e emocional das pessoas

De acordo com o estudo, 56% dos brasileiros desempregados desenvolveram o sentimento de baixa autoestima após perderem o emprego e 45% passaram a sentir-se envergonhados perante a família ou amigos próximos.

De modo geral, o estudo descobriu que a perda do emprego desencadeou uma série de sentimentos negativos nos entrevistados, como ansiedade (70%), insegurança em não conseguir um emprego (67%), estresse (64%), sensação de angústia (63%), desânimo (60%) e medo (59%). Um dado positivo em meio a tantas sensações negativas ocasionadas pela perda do emprego é que aumentou em um ano de 54% para 68% o percentual de desempregados que estão esperançosos em se recolocar



Baixa autoestima atinge 56% dos brasileiros que perderam emprego.

no mercado, assim como o percentual de otimistas, que cresceu de 30% na pesquisa do ano passado para 41% neste ano.

Para José Vignoli, educador financeiro do portal 'Meu Bolso Feliz', a serenidade e o equilíbrio emocional são fundamentais para o trabalhador superar

esse momento. "Vivenciar a perda do emprego não é nada fácil, justamente por tratar-se de algo que costuma afetar tanto o aspecto psicológico, quanto o lado prático da vida, já que todos temos contas a pagar. Por isso, em muitos casos, quando elas perdem o emprego se sentem pouco pro-

dutivas e desorientadas frente ao novo contexto e precisam se adaptar", explica o educador.

A soma de sensações negativas em virtude do desemprego também cobra seu preço sobre a saúde física dos entrevistados. Mais da metade (54%) dos desempregados desenvolveram alguma alteração do sono, seja insônia ou uma vontade maior de dormir. "A saúde da pessoa pode se deteriorar, assim como a harmonia no ambiente familiar e entre amigos. Por isso é importante, manter a calma e concentrar energias na busca por uma nova colocação. Enquanto não chegam oportunidades viáveis de trabalho, vale à pena buscar qualificar-se ainda mais profissionalmente, a fim de aumentar as chances de empregabilidade", orienta a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Brasil se mantém em segundo lugar no ranking da Fifa

A Federação Internacional de Futebol (Fifa) divulgou ontem (12) a atualização de abril do ranking de seleções masculinas. O Brasil continua em segundo lugar na lista, atrás apenas da Alemanha. As duas equipes lideram o ranking desde o ano passado. O ranking anterior havia sido divulgado em março. A novidade no topo da lista é a Bélgica, que subiu da quinta para a terceira posição, antes ocupada por Portugal, que, agora, está em quarto e a Argentina em quinto lugar.

Completam a lista dos dez melhores times, a Suíça (que subiu de oitavo para sexto), França (que passou de nono para sétimo), Espanha (que caiu duas posições e está em oitavo), Chile (que subiu de décimo para nono) e Polônia (que caiu quatro posições e está na décima posição). De acordo com a Fifa, a seleção com melhor desempenho de março para abril foi o Quirguistão, que subiu 40 posições e agora está na 75ª colocação. Já a maior queda no ranking ficou com o Haiti, que recuou 23 posições e está na 108ª colocação.

Dentre as 32 seleções que participarão da Copa do Mundo de 2018, na Rússia, entre junho e julho deste, a Arábia Saudita é que está na pior colocação (70°). Dos 20 melhores colocados no ranking, apenas o Chile, Holanda (19°) e Itália (20°) estão fora da Copa deste ano.

Israel para e lembra os 6 milhões de vítimas do Holocausto

Os israelenses paralisaram suas atividades ontem (12) durante dois minutos, enquanto as alarmes anti-aéreos em todo o país foram acionados para lembrar e honrar os seis milhões de judeus mortos pelo nazismo no Dia de Lembrança do Holocausto. "Quando chega este dia e as sirenes soam fico todo arrepiado", disse Yaakov Hazon, segundos depois de a sirene desligar e a rua recuperar sua agitação normal. "E nesses minutos penso naquele genocídio em massa e em toda essa gente que não chegou a conhecer Israel", lamentou Hazon.

As dez da manhã, Israel parou: os ônibus e carros pararam em ruas e estradas, alguns motoristas permaneceram dentro dos veículos e outros saíram em atitude coletiva. Alguns transeuntes se emocionaram, outros rezaram e muitos filmaram com seus telefones. Décadas depois da libertação dos campos de extermínio nazista na



Em Jerusalém, pedestres param por dois minutos quando as sirenes soam marcando o Dia de Lembrança do Holocausto.

Segunda Guerra Mundial, o Dia de Lembrança do Holocausto é marcado com solenidades em Israel; na tarde anterior, lojas, restaurantes e comércio em geral fecham e durante 24 horas a televisão e o rádio transmitem programas relacionados com a Shoah (Holocausto em hebraico).

A data é lembrada no mesmo dia em que aconteceu a revolta do gueto de Varsóvia, a rebelião judia malsucedida contra os nazistas da Polónia ocupada de 1943, para impedir a transferência do que restava da população para o campo

de extermínio de Treblinka. Aquela revolta teve um papel importante na subsequente identidade judaica e israelense, que desenvolveu o princípio de que nunca mais os judeus ficariam indefesos frente à aniquilação.

Ao longo do dia de ontem houve cerimônias por todo o país, em escolas, instituições públicas e bases militares. A maioria dos colégios inclui em seus atos a presença de alguns dos 200 mil sobreviventes que ainda restam em Israel e que lhes relatam a sua história (ABR/EFE).

Brasil se classifica na Copa América de futebol feminino



A atacante Marta comemora seu gol na vitória por 4 a 0 contra a Venezuela.

A seleção brasileira feminina de futebol está garantida na fase final da Copa América 2018, que está sendo realizada no Chile. Na noite de quarta-feira (11), o Brasil goleou a Venezuela por 4 a 0, em partida disputada no Estádio Sánchez Rumoroso, em Coquimbo, alcançando a classificação antecipada para a final da competição. Os gols foram feitos por Mônica, Bia Zaneratto (2) e Marta.

Com o resultado, a equipe do Brasil lidera o Grupo B da com-

petição e fecha a fase de grupos contra a Bolívia hoje sexta-feira (13). Com três vitórias em três jogos, o time comandado pelo técnico Vadão tem nove pontos e 14 gols de saldo. As duas melhores seleções de cada grupo avançam para o quadrangular final. As quatro seleções se enfrentam e a que somar mais pontos é a campeã. A vencedora da Copa América e a vice se classificam diretamente para a Copa do Mundo da França em 2019 (ABR).

Opaq confirma: ex-espião foi envenenado por 'novichok'

A Organização para a Proibição das Armas Químicas (Opaq) confirmou as conclusões do Reino Unido sobre o "agente nervoso" usado no envenenamento do ex-espião russo Serghei Skripal e de sua filha Yulia.

Embora o relatório da Opaq, divulgado ontem (12), não mencione o nome da substância, Londres alega que o ataque foi realizado com um agente químico do tipo novichok, de criação soviética.

"O resultado das análises das amostras biomédicas coletadas pela equipe da Opaq confirma as conclusões do Reino Unido sobre a identidade do agente tóxico que foi usado em Salisbury e que feriu três pessoas", diz o comunicado da entidade. Além de Skripal e sua filha, o ataque atingiu um policial que socorreu o ex-espião. O russo é o único



Substância de origem soviética teria sido usada em ataque.

que continua internado. O nome da substância está em um relatório confidencial da Opaq que foi enviado a todos os Estados-membros.

A investigação da entidade vencedora do Nobel da Paz em 2013 foi pedida pelo próprio Reino Unido, que acusa a Rússia

pela tentativa de homicídio. "A Rússia nunca produziu nenhum agente químico militar além daqueles declarados com base na Convenção de Armas Químicas, de 1997", declarou o vice-ministro da Indústria e do Comércio de Moscou, Gheorghii Kalamanov (ANSA).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570

www.netjen.com.br

**Editorias**

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.